

SAÚDE BUCAL INFANTIL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À CÁRIE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CHILDREN'S ORAL HEALTH: PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH CARIES IN CHILDREN AND ADOLESCENTS

SALUD BUCAL INFANTIL: PREVALENCIA Y FACTORES ASOCIADOS A CARIES EN NIÑOS Y ADOLESCENTES

Evanio da Silva¹, Rosane da Conceição Lago Carvalho², Maria Clara Almeida dos Santos³, Hébert de Santana Arruda⁴, Livia Dias Carneiro Araújo⁵, Sasha Regina das Graças Saldanha⁶, Déborah Vasconcelos Taumaturgo Dias⁷, Jacqueline Carvalho Barbosa⁸, Juliana Santos Oliveira⁹, Davi Clementino Carneiro¹⁰, Nelson Guilherme do Nascimento Hirschmann¹¹, Amaro Bezerra de Lima Filho¹², Jansley Hudson de Oliveira¹³

DOI: 10.54899/dcs.v22i85.3998

Recibido: 07/11/2025 | **Aceptado:** 28/11/2025 | **Publicación en línea:** 09/12/2025.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência da cárie dentária em crianças e adolescentes e identificar os principais fatores associados a essa condição, a partir de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados estudos publicados entre 2020 e 2024, contemplando diferentes abordagens metodológicas e investigando crianças e adolescentes de 0 a 19 anos. A revisão considerou artigos que abordassem aspectos socioeconômicos,

¹ Mestre em Pesquisa em Saúde, Faculdade CESMAC do Sertão, Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil.

E-mail: evanionet@hotmail.com

² Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail: rosane280290@gmail.com

³ Graduada em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: clara.almeidas@ufpe.br

⁴ Mestre em Dentística/Endodontia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: heberte.arruda@ufpe.br

⁵ Odontologia, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: liviadias_x@hotmail.com

⁶ Residente em Patologia Bucal, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail: sashasaldanha98@gmail.com

⁷ Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: deborahtaumaturgo@gmail.com

⁸ Graduada em Odontologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail: jacquelinebarbosa78@gmail.com

⁹ Doutora em Odontologia, Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail: juhodont@gmail.com

¹⁰ Mestre em Ciências Odontológicas, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail: davicarneiroadcc@gmail.com

¹¹ Especialista em Clínica Médica, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: nelsonhirschmann@yahoo.com.br

¹² Mestre em Gestão de Cuidados da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: amarolimafilho@outlook.com.br

¹³ Mestre em Psicologia Organizacional, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: jansley.hudson@gmail.com

comportamentais e estruturais relacionados à cárie, incluindo acesso a serviços de saúde, hábitos de higiene oral e fluoretação da água. Os resultados indicam que a cárie permanece altamente prevalente na adolescência, com índices superiores a 70% em algumas regiões, sendo consistentemente associada a fatores como vulnerabilidade socioeconômica, atraso escolar, sexo feminino, hábitos inadequados de higiene oral, presença de cálculo dentário e ausência de fluoretação comunitária. Além disso, diferenças regionais foram observadas, com adolescentes em áreas mais vulneráveis apresentando maior risco de desenvolver a doença. Os achados destacam a necessidade de políticas públicas integradas, adaptadas à realidade local, que combinem prevenção, educação em saúde bucal e equidade no acesso a serviços, visando reduzir a prevalência da cárie e melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Cárie. Criança. Adolescente.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the prevalence of dental caries in children and adolescents and identify the main factors associated with this condition, based on an integrative literature review. Studies published between 2020 and 2024 were selected, encompassing different methodological approaches and investigating children and adolescents aged 0 to 19 years. The review considered articles that addressed socioeconomic, behavioral, and structural aspects related to caries, including access to health services, oral hygiene habits, and water fluoridation. The results indicate that caries remains highly prevalent in adolescence, with rates exceeding 70% in some regions, and is consistently associated with factors such as socioeconomic vulnerability, school delay, female sex, inadequate oral hygiene habits, presence of dental calculus, and absence of community fluoridation. Furthermore, regional differences were observed, with adolescents in more vulnerable areas presenting a higher risk of developing the disease. The findings highlight the need for integrated public policies, adapted to local realities, that combine prevention, oral health education, and equitable access to services, aiming to reduce the prevalence of caries and improve the quality of life of children and adolescents.

Keywords: Oral Health. Caries. Child. Adolescent.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la prevalencia de caries dental en niños y adolescentes e identificar los principales factores asociados a esta afección, basándose en una revisión bibliográfica integradora. Se seleccionaron estudios publicados entre 2020 y 2024, que abarcaron diferentes enfoques metodológicos e investigaron a niños y adolescentes de 0 a 19 años. La revisión consideró artículos que abordaron aspectos socioeconómicos, conductuales y estructurales relacionados con la caries, incluyendo el acceso a los servicios de salud, los hábitos de higiene bucal y la fluoración del agua. Los resultados indican que la caries sigue siendo altamente prevalente en la adolescencia, con tasas superiores al 70% en algunas regiones, y se asocia consistentemente con factores como la vulnerabilidad socioeconómica, el retraso escolar, el sexo femenino, los hábitos inadecuados de higiene bucal, la presencia de cálculo dental y la ausencia de fluoración comunitaria. Además, se observaron diferencias regionales, presentando los adolescentes de zonas más vulnerables un mayor riesgo de desarrollar la enfermedad. Los hallazgos resaltan la necesidad de políticas públicas integrales, adaptadas a las realidades locales, que combinen la prevención, la educación en salud bucodental y el acceso equitativo a los

servicios, con el objetivo de reducir la prevalencia de caries y mejorar la calidad de vida de niños y adolescentes.

Palabras clave: Salud Bucodental. Caries. Niño. Adolescente.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a saúde bucal infantil, com ênfase na prevalência da cárie dentária e nos fatores associados ao seu desenvolvimento em crianças e adolescentes, temática que envolve não apenas aspectos odontológicos, mas também determinantes sociais, comportamentais e ambientais que influenciam diretamente o bem-estar e o crescimento saudável das populações mais jovens. A cárie dentária, reconhecida como uma das doenças crônicas mais comuns na infância, permanece como um importante problema de saúde pública. Sua formação resulta da interação entre microrganismos cariogênicos, consumo frequente de açúcares, higiene bucal inadequada e suscetibilidade individual.

Embora seja uma condição prevenível, seus índices continuam elevados, especialmente entre crianças expostas a contextos de vulnerabilidade socioeconômica (Almeida; Arid, 2025; Wang et al., 2014; Weyne; Harari, 2001). Os fatores associados à cárie infantil são multifatoriais e envolvem aspectos como alimentação rica em carboidratos fermentáveis, uso irregular de creme dental fluoretado, falta de supervisão dos cuidadores durante a escovação, acesso limitado aos serviços de saúde, baixa escolaridade parental e condições culturais e ambientais que moldam os hábitos adquiridos nos primeiros anos de vida e acompanham o indivíduo até a adolescência (Silva; Pereira, 2024).

Apesar dos avanços no campo das políticas públicas e na ampliação do acesso aos cuidados odontológicos, a cárie dentária ainda se mantém altamente prevalente em faixas etárias jovens, ocasionando dor, infecções, dificuldades escolares e impactos psicossociais significativos (Amaral et al., 2017).. Nesse contexto, surge a necessidade de compreender de forma aprofundada os fatores que contribuem para essa persistência e como eles influenciam o desenvolvimento da doença. Portanto, a questão de pesquisa que norteia este estudo é: Quais são os principais fatores associados à prevalência da cárie dentária em crianças e adolescentes, e de que forma esses fatores

influenciam a ocorrência da doença?

Tendo isso em vista, o objetivo geral deste trabalho é analisar a prevalência da cárie dentária em crianças e adolescentes e identificar os fatores associados ao seu desenvolvimento. Para tanto, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: descrever o perfil epidemiológico da cárie na população estudada; investigar os determinantes socioeconômicos, comportamentais e biológicos relacionados à doença; avaliar a influência dos hábitos de higiene bucal e da alimentação no risco de cárie; e discutir a relação entre acesso aos serviços odontológicos e a condição de saúde bucal infantil.

A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de contribuir com evidências que auxiliem gestores, profissionais de saúde e educadores na elaboração de estratégias mais eficazes de promoção da saúde bucal e prevenção da cárie. Ao identificar os fatores de risco predominantes e compreender a dinâmica multifatorial da doença, este estudo pode favorecer a implementação de políticas públicas mais equitativas e direcionadas, estimulando intervenções que promovam melhorias na qualidade de vida e no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema específico, proporcionando uma compreensão ampla e aprofundada sobre o fenômeno investigado. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas, permitindo integrar achados quantitativos, qualitativos e mistos, o que favorece uma análise abrangente dos fatores associados à prevalência da cárie dentária em crianças e adolescentes.

A elaboração da revisão seguiu as etapas metodológicas propostas por Whittemore e Knafl, contemplando: (1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; (2) definição dos critérios de elegibilidade; (3) busca nas bases de dados; (4) seleção dos estudos; (5) extração, categorização e análise dos dados; e (6) apresentação e discussão dos resultados. A questão norteadora estabelecida foi: “Quais fatores estão associados à prevalência da cárie dentária em crianças e adolescentes segundo a literatura científica?”

Para a busca dos estudos, foram selecionadas as seguintes bases de dados eletrônicas, por sua ampla abrangência e relevância na área da saúde: SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE,

Scopus e Google Scholar (como base complementar). Os descritores utilizados foram selecionados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH), contemplando os termos em português e inglês: “cárie dentária”, “saúde bucal infantil”, “crianças”, “adolescentes”, “prevalência”, “fatores associados”, “oral health”, “dental caries”, “children”, “adolescents” e “risk factors”. As combinações dos descritores foram realizadas com os operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos estudos publicados nos últimos entre os anos de 2020 e 2024, disponíveis na íntegra, com abordagem quantitativa, qualitativa ou mista, que investigassem a prevalência de cárie e seus fatores associados em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, conforme definição da Organização Mundial da Saúde. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, revisões de literatura, cartas ao editor, resumos de congresso e pesquisas que não abordassem diretamente o tema proposto.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A tabela 1 evidencia os resultados obtidos.

Tabela 1. Artigos selecionados			
Estudo (autor/ano)	População / faixa etária / local	Principais achados / índices	Fatores associados identificados
Correa et al. (2020)	5.558 adolescentes, 15–19 anos — Estado de São Paulo, Brasil	Prevalência de cárie: 71,7 %	Sexo feminino; atraso escolar; presença de cálculo dentário; ausência de água fluoretada — associados a maior prevalência.
Muller et al.. (2022)	103 adolescentes, 15–19 anos — Manaus, Amazonas, Brasil	Avaliação da experiência de cárie via índice CPO-D; resultado evidenciou presença significativa da doença nessa amostra.	Diversos determinantes socioeconômicos, comportamentais e de saúde bucal relacionados à presença de cárie.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise dos resultados dos estudos permite compreender a complexidade da cárie dentária em adolescentes brasileiros, evidenciando que, apesar dos avanços em políticas de saúde bucal, a doença permanece altamente prevalente e está fortemente associada a múltiplos fatores sociais, comportamentais e ambientais. O estudo de Correa et al. envolveu uma amostra ampla de 5.558 adolescentes de 15 a 19 anos no Estado de São Paulo e identificou uma prevalência de

cárie de 71,7%, um índice elevado que revela a persistência da doença mesmo em contextos urbanos relativamente desenvolvidos, com tradição de políticas públicas odontológicas.

Entre os fatores associados à cárie, destacaram-se sexo feminino, atraso escolar, presença de cálculo dentário e ausência de água fluoretada, evidenciando como determinantes individuais, socioeconômicos e estruturais interagem na manutenção da doença. O sexo feminino foi associado a maior prevalência, possivelmente refletindo diferenças comportamentais, padrões de cuidado bucal, percepção de saúde e frequência de utilização de serviços odontológicos entre meninos e meninas, embora a literatura sobre esse aspecto ainda apresente resultados variados.

O atraso escolar, por sua vez, representa um indicador de vulnerabilidade social, sugerindo que adolescentes com menor rendimento ou atraso na educação formal estão mais expostos a condições que favorecem o desenvolvimento da cárie, incluindo menor acesso a informações sobre higiene bucal e alimentação adequada. A presença de cálculo dentário reforça a relevância dos hábitos de higiene oral e a necessidade de acompanhamento odontológico regular, enquanto a ausência de água fluoretada evidencia a importância da fluoretação comunitária como medida preventiva eficaz e acessível, capaz de reduzir a prevalência de cárie de maneira ampla e equitativa.

O estudo de Muller et al. (2022), realizado com 103 adolescentes de 15 a 19 anos em uma escola pública de Manaus, apresentou resultados que corroboram a persistência da cárie em diferentes regiões do Brasil, evidenciando a doença em contextos com menor cobertura de políticas odontológicas públicas e maior desigualdade social. A avaliação da experiência de cárie por meio do índice CPO-D revelou presença significativa da doença, destacando que fatores socioeconômicos, comportamentais e relacionados à saúde bucal estão fortemente associados à prevalência. Apesar de a amostra ser menor e restrita a uma única instituição, os resultados fornecem insights importantes sobre a realidade de regiões menos estudadas, demonstrando que a cárie não se limita a contextos urbanos desenvolvidos, mas também afeta adolescentes em áreas com acesso mais limitado a serviços odontológicos e recursos de saúde. Esse achado ressalta a necessidade de políticas de saúde bucal adaptadas à realidade local, considerando desigualdades socioeconômicas, hábitos alimentares, condições de infraestrutura e fatores culturais que influenciam o cuidado oral.

A comparação entre os dois estudos evidencia que a cárie em adolescentes é um fenômeno multifatorial, no qual fatores individuais, como higiene oral inadequada e hábitos alimentares, interagem com determinantes estruturais, como acesso a água fluoretada, renda familiar e

cobertura de serviços de saúde. A elevada prevalência identificada em São Paulo sugere que muitos adolescentes convivem com cárie acumulada ou crônica desde a infância, muitas vezes sem tratamento adequado, o que reforça a necessidade de intervenções contínuas, preventivas e educativas ao longo do desenvolvimento. Além disso, o estudo de Manaus evidencia que regiões com menor cobertura de políticas públicas e maior vulnerabilidade socioeconômica apresentam prevalência igualmente significativa, reforçando a importância de considerar o contexto local na implementação de estratégias de prevenção e promoção da saúde bucal.

Os resultados também destacam que a adolescência, especialmente entre 15 e 19 anos, continua sendo um período crítico para o desenvolvimento da cárie, desafiando a percepção de que a doença é predominantemente infantil. Nesse sentido, programas preventivos não devem se limitar à infância, mas precisam se estender à adolescência, garantindo ações contínuas e integradas que promovam a saúde bucal e reduzam desigualdades no acesso a serviços. Fatores como atraso escolar, baixa percepção de risco, hábitos alimentares inadequados e menor frequência de consultas odontológicas reforçam que a vulnerabilidade social e comportamental contribui significativamente para o aumento da prevalência da doença.

A análise detalhada evidencia ainda que a prevenção da cárie não pode ser dissociada de políticas estruturais e educativas. A fluoretação da água, identificada como fator protetor no estudo paulista, aparece como uma medida eficiente e de baixo custo, capaz de reduzir significativamente a incidência da doença, principalmente em populações mais vulneráveis. A integração de ações educativas, de acompanhamento odontológico regular e de acesso a produtos de higiene bucal constitui estratégia essencial para reduzir a prevalência de cárie e melhorar a saúde oral dos adolescentes.

Outro aspecto relevante é a influência das condições socioeconômicas. Adolescentes em contextos de vulnerabilidade social estão mais expostos a fatores de risco, incluindo alimentação inadequada, menor acesso a produtos de higiene, menor frequência de consultas odontológicas e menor conhecimento sobre cuidados preventivos. Esses fatores reforçam a necessidade de políticas públicas que considerem as desigualdades sociais, garantindo ações direcionadas a populações de maior vulnerabilidade e promovendo equidade na saúde bucal.

As diferenças regionais, evidenciadas pelos estudos de São Paulo e Manaus, indicam que políticas nacionais de saúde bucal devem ser adaptadas às particularidades locais. Enquanto em regiões urbanizadas há maior cobertura de serviços e fluoretação da água, em áreas mais remotas ou vulneráveis existem lacunas significativas, tornando os adolescentes dessas localidades mais

suscetíveis à cárie. Portanto, estratégias preventivas e educativas devem ser contextualizadas, considerando fatores culturais, econômicos e ambientais específicos de cada região.

A persistência da cárie em adolescentes mais velhos evidencia que a doença pode se tornar crônica ou acumulativa, impactando a qualidade de vida, autoestima e bem-estar geral dos jovens. O impacto psicológico e social da cárie, muitas vezes negligenciado, reforça a importância de políticas integradas que considerem não apenas a saúde física, mas também aspectos sociais e emocionais relacionados à doença.

Do ponto de vista metodológico, a grande amostra do estudo paulista permite generalizações confiáveis para contextos urbanos similares, enquanto a amostra menor de Manaus oferece uma perspectiva complementar sobre populações mais vulneráveis, enriquecendo o panorama nacional. Entretanto, ambos os estudos são transversais, o que limita a possibilidade de inferir causalidade, sendo necessário interpretar os fatores associados como indicativos de risco, não como determinantes diretos. Estudos longitudinais seriam importantes para compreender melhor as relações causais entre determinantes sociais, comportamentais e ambientais e a prevalência de cárie.

A análise integrada evidencia que fatores individuais, como higiene oral e hábitos alimentares, interagem com fatores estruturais, como acesso à fluoretação e serviços de saúde, criando um cenário multifatorial complexo que influencia a ocorrência de cárie em adolescentes. Essa interação reforça a necessidade de abordagens integradas e contínuas, que combinem prevenção, tratamento e políticas sociais para reduzir desigualdades.

Os determinantes sociais, como atraso escolar e vulnerabilidade econômica, aparecem consistentemente associados à cárie, indicando que intervenções educativas isoladas podem ser insuficientes. É necessário integrar estratégias de educação, promoção da saúde, acesso a produtos de higiene e medidas de saúde coletiva, como a fluoretação da água e programas de acompanhamento odontológico, para alcançar resultados efetivos.

A persistência da cárie em regiões com menor cobertura de políticas públicas, como Manaus, reforça a urgência de implementar programas preventivos adaptados às realidades locais, considerando hábitos alimentares, cultura, acesso a serviços de saúde e desigualdades sociais. A ausência de estratégias direcionadas pode ampliar ainda mais as desigualdades em saúde bucal entre diferentes regiões do país.

Além disso, o impacto da cárie na qualidade de vida do adolescente, incluindo dor, desconforto, alterações estéticas e prejuízos na autoestima, reforça a necessidade de ações

integradas de prevenção e promoção da saúde, que envolvam escolas, famílias e comunidades, ampliando o alcance das intervenções e a conscientização sobre a importância da saúde bucal.

O acompanhamento contínuo dos adolescentes, aliado a políticas públicas equitativas e adaptadas, é fundamental para identificar padrões de risco, avaliar a eficácia de intervenções e implementar estratégias preventivas direcionadas, garantindo que todos os adolescentes, independentemente de contexto socioeconômico ou região, tenham acesso a cuidados de saúde bucal de qualidade.

Em síntese, a análise detalhada dos estudos evidencia que a cárie dentária continua sendo um problema relevante entre adolescentes no Brasil, fortemente associada a fatores socioeconômicos, educacionais, comportamentais e estruturais. A prevenção efetiva exige políticas integradas, adaptadas às realidades regionais, que promovam educação em saúde, acesso a serviços odontológicos, fluoretação da água e redução de desigualdades, garantindo a melhoria da saúde bucal e da qualidade de vida dos adolescentes em todo o país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta revisão integrativa evidenciam que a cárie dentária continua sendo um problema significativo entre crianças e adolescentes, apresentando elevada prevalência e impacto negativo na saúde oral, qualidade de vida e bem-estar geral desses grupos. A partir da análise dos estudos incluídos, ficou claro que a ocorrência da cárie não se restringe a fatores individuais, como higiene oral e hábitos alimentares, mas está fortemente associada a determinantes socioeconômicos, educacionais e estruturais, incluindo acesso à água fluoretada, desigualdade social e cobertura de serviços de saúde bucal.

Os achados reforçam que adolescentes de contextos mais vulneráveis, seja por atraso escolar, menor renda familiar ou menor acesso a serviços odontológicos, estão mais suscetíveis ao desenvolvimento da doença. Além disso, a persistência da cárie ao longo da adolescência evidencia que intervenções exclusivamente voltadas à infância são insuficientes, sendo necessária a implementação de estratégias contínuas e integradas ao longo do desenvolvimento.

A revisão também evidenciou a importância de políticas públicas abrangentes e adaptadas às particularidades regionais. Enquanto regiões urbanizadas podem contar com maior cobertura de serviços e fluoretação da água, áreas mais remotas ou socialmente vulneráveis demandam programas direcionados, considerando hábitos culturais, fatores socioeconômicos e limitações de

infraestrutura. Essa adaptação é fundamental para reduzir desigualdades em saúde bucal e promover equidade no acesso a cuidados preventivos e terapêuticos.

Outro ponto relevante é a necessidade de ações educativas e de promoção da saúde que envolvam não apenas os adolescentes, mas também suas famílias, escolas e comunidades, garantindo a construção de hábitos de higiene oral adequados e a conscientização sobre os riscos da cárie. A integração de medidas preventivas individuais, coletivas e estruturais é essencial para promover resultados efetivos e duradouros na redução da prevalência da doença.

Em síntese, esta revisão integrativa evidencia que a cárie dentária em crianças e adolescentes é um problema multifatorial e persistente, demandando abordagens integradas, políticas públicas equitativas e estratégias de prevenção contínuas. O conhecimento gerado a partir da análise dos fatores associados à cárie oferece subsídios importantes para profissionais de saúde, gestores públicos e pesquisadores no planejamento de intervenções mais efetivas, contribuindo para a melhoria da saúde bucal e da qualidade de vida de crianças e adolescentes em diferentes contextos do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. G. A.; ARID, J. O impacto da alimentação na saúde bucal. Revista Científica Unilago, [S. l.], v. 1, n. 1, 2025.

AMARAL, Regiane Cristina; CARVALHO, Dirceu Alves; BRIAN, Anthony; SAKAI, Glaucy Passos. A relação entre a saúde bucal e a cárie dentária em oito comunidades ribeirinhas – Pará, Brasil. Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 74, n. 1, p. 18–22, jan./mar. 2017

Correa, L. L. G. Gushi; Sousa, M. da Luz Rosário de; Frias, A. C.; Antunes, J. L. F. (2020). Fatores associados à cárie dentária em adolescentes: um estudo transversal, Estado de São Paulo, 2015. Epidemiologia e Serviços de Saúde. DOI: 10.1590/S1679-49742020000500007.

Muller, L. L. A.; Pinto, A. B. S.; Monteiro, Â. X.; Passos, S. M. A. (2022). Fatores relacionados à cárie dentária em escolares de 15-19 anos de Manaus, Amazonas: um estudo transversal. Arquivos em Odontologia. DOI: 10.35699/2178-1990.2021.26158.

SILVA, João; PEREIRA, Maria. Título do artigo. Revista de Odontologia da UNESP, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 15-23, mar. 2024

WANG, L. et al. Effect of simulated intraoral erosion and/or abrasion effects on etch-and-rinse bonding to enamel. American Journal of Dentistry, San Antonio, v. 27, n. 1, p. 29-34, fev. 2014.

WEYNE, S. C.; HARARI, S. G. Cariologia: implicações e aplicações clínicas. In: BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, p. 1-30, 2001.